

ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DOS OBJETOS DE ESTUDO DOS PROJETOS SUBMETIDOS A UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Anny Rafaelly de Carvalho Queiroz Silva ¹
Silvana Cristina de Araújo Pereira Venceslau ²
Luanny Bernardo de Medeiros ³
Alessandra Feitosa Gonçalves ⁴
Francilene Lira Matias ⁵

INTRODUÇÃO

Historicamente, a saúde baseia-se em um modelo biomédico, mecanicista, hegemônico na doutrina e prática profissional, o que desencadeou em uma formação e educação em saúde fundamentada na relação de saúde e doença, em que a cura era o objeto principal, deixando de lado os cuidados baseados em prevenção. Esse tipo de modelo influenciou não só na *práxis* cotidiana dos profissionais de saúde, como também repercutiu na produção científica, na formação acadêmica e no entendimento da população sobre cuidado em saúde (BARROS, 2002).

Em meio a esse modelo, no final do século XIX surgiu a Fisioterapia como uma nova ciência que integrava os saberes teóricos e práticos de três profissões já estabelecidas: a enfermagem, a medicina e a educação física. Desenvolveu-se como profissão com o objetivo de reabilitar fisicamente indivíduos com sequelas de lesões ortopédicas, neurológicas e medulares nos períodos da Primeira e Segunda Guerras Mundiais e era derivada e subordinada à prática médica apresentando apenas características técnicas (COPETTI, 2000; ESPÍNOLA, 2017).

Neste contexto, a fisioterapia alicerçou-se como ciência complexa, utilizando instrumentos do conhecimento científico voltado para busca de causas e efeitos a partir das ideias de Carl McConnell e Mèziere que lançaram os conceitos de Globalidade e Integralidade. Assim, com a disseminação mais acelerada do conhecimento científico (PETRI, 2006).

No Brasil a formação em fisioterapia foi construída baseada em um modelo neoliberal-capitalista e influenciada pelo modelo flexneriano-biologicista-privatista que enaltece a técnica em detrimento das preocupações sociais. Observa-se, portanto, uma relação entre o modelo de

¹Mestranda do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, annyzinha@gmail.com;

²Mestranda do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, silvanacpvenceslau@gmail.com;

³Mestranda do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, luannybmedeiros@gmail.com;

⁴Mestranda do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, alessandra.goncalves@academico.ufpb.br;

⁵Mestranda do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, francilenelira13@gmail.com.

saúde e o modelo de formação, em que há uma hegemonia no perfil curativo-reabilitador e o objeto de intervenção é pautado no sujeito dicotomizado (BISPO JUNIOR, 2009).

As iniciativas para as modificações no processo de formação começaram a ocorrer no início do século XXI influenciadas pelas mudanças epidemiológicas e pela criação do SUS que propõe alterações no modelo vigente de saúde (BARRETO & CARMO, 2007; CASTRO & RODRIGUEZ, 2015). Entretanto, a estrutura, a metodologia de ensino e organização curricular dos cursos de fisioterapia ainda não se baseiam nas demandas sociais e nas políticas públicas de saúde existindo pouco envolvimento dos discentes e docentes com políticas institucionais e governamentais (CASTRO & RODRIGUEZ, 2015; MEYER, COSTA & GICO, 2006).

Percebe-se que a construção do saber científico está diretamente ligada ao contexto histórico ao qual o pesquisador está inserido e a suas vivências no âmbito pessoal e profissional, como defendia Edgar Morin; portanto, a formação acadêmica atual da Fisioterapia no Brasil, pode influenciar os caminhos que a profissão e sua produção científica seguirá no futuro (ESTRADA, 2009).

Neste cenário, faz-se necessário para a formação e produção acadêmica em fisioterapia novas perspectivas, quebrando paradigmas e investindo no cuidado em saúde para que a promoção, prevenção, recuperação façam parte de um processo contínuo de aprendizagem nos quais existam influências da população, formação e da produção científica como um todo e assim possam construir novos horizontes. A formação, a produção científica e a atuação da fisioterapia devem estar focadas nas necessidades de saúde da população e explorar intervenções voltada para uma atuação resolutiva, integrativa, globalizada e com abordagem interdisciplinar (BONNI 2017; CASTRO & RODRIGUEZ, 2015; MARTINS, 1999).

Em vista da alteração do modelo de saúde e reflexões a respeito dos paradigmas na formação e produção científica da fisioterapia, esse estudo tem como objetivo analisar epistemologicamente os projetos que foram submetidos ao edital de 2020 do Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba (PPGFis-UFPB) para a linha de pesquisa Avaliação e Intervenção em Fisioterapia na Funcionalidade Humana, com o intuito de observar qual o campo de atuação desses trabalhos, as respostas propostas para a sociedade e se estão de acordo com as mudanças que vêm ocorrendo nesse processo de formação e de modelo de saúde.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um estudo descritivo, com análise dos conteúdos inerentes aos projetos de pesquisa submetidos ao processo seletivo do ano de 2020, pertencentes a linha de Avaliação e

Intervenção em Fisioterapia na Funcionalidade Humana do programa de pós-graduação em Fisioterapia (PPGFIS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Inicialmente os projetos de pesquisa foram agrupados de acordo com a especialidade à qual estavam vinculados, bem como verificou-se as intervenções propostas e suas frequências nos projetos de pesquisa. Por fim, os desfechos foram descritos quanto a sua frequência e associados a especialidade em que estavam inseridos.

Com o intuito de averiguar a característica da coleta de dados dos projetos de pesquisa estudados, também foram verificadas se as abordagens de mensuração dos desfechos eram qualitativas ou quantitativas.

Os dados apresentados foram discutidos com base em pressupostos epistemológicos de diferentes autores, com o intuito de fomentar uma análise crítica acerca dos métodos de produção de conhecimento prevalente nos projetos de pesquisa submetidos ao PPGFIS-UFPB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 9 projetos analisados, todos utilizaram abordagem quantitativa para mensuração dos desfechos. Destes, 8 projetos de pesquisa tiveram como foco o tratamento, divididos igualmente em três especialidades: ortopedia, neurologia e dermatofuncional. Grande parte dos projetos utilizou mais de um tipo de intervenção (comparando ou associando-as), na qual as mais prevalentes foram: exercício físico, cinesioterapia e neuroestimulação seguidas da terapia manual, restrição de fluxo sanguíneo e terapia espelho. No que diz respeito aos desfechos, o de maior prevalência foi força muscular, seguido de cicatrização tecidual e atividade elétrica muscular.

A análise dos projetos submetidos na linha de pesquisa: “Avaliação e Intervenção em Fisioterapia na Funcionalidade Humana” do PPGFIS da UFPB, apontam que todos os objetos de estudo estão voltados para intervenções terapêuticas em áreas específicas da fisioterapia. Esse achado pode ser reflexo da correlação dos professores orientadores que compõem o corpo docente dessa linha de pesquisa, direcionando seus estudos para essas especialidades, realizando suas pesquisas isoladamente o que contribui para a não inclusão de outros pontos de vista.

Em contramão, Fleck (2010) aponta que a elaboração do conhecimento parte de fontes teóricas e metodológicas que devem ser compartilhadas pela comunidade de pesquisadores. Outra repercussão é a própria formação dos fisioterapeutas, em que outras áreas focadas à promoção e prevenção em saúde não recebem a devida atenção dentro das grades curriculares e conteúdos programáticos da graduação.

Além disso, constatamos que apesar das disciplinas serem distintas e possuírem objetivos específicos bem delimitados, todos os projetos culminam para um objeto em comum: o cuidado fisioterapêutico. Este cuidado é direcionado a sujeitos singulares, mas que se assemelham em alguns aspectos estudados, com o objetivo de fazer previsões que se aproximem da verdade por meio de métodos científicos ligados a uma visão reducionista dos mesmos.

Este modelo hegemônico, ainda dominante, é herança do surgimento da fisioterapia que esteve inserida em um meio predominantemente tecnicista, curativo e reabilitador, guiado por uma compartimentalização das áreas de estudo e campos de atuação profissional, com visão unidisciplinar o que interfere diretamente na maneira como a fisioterapia vem se apresentando enquanto ciência já que exerce influência na própria concepção dos objetos de estudo, conotando-os a um olhar fragmentado e reducionista com uma ênfase voltada à comprovação da efetividade de um determinado tratamento.

Outro resultado constatado foi que todos os estudos submetidos optaram pelo método quantitativo como forma de mensuração dos desfechos de interesse. Percebe-se um delineamento reducionista, minimizando o fenômeno à variáveis e uso de instrumentos padronizados de caráter quantitativo, em que a partir de métodos estatísticos possam ser aferidos os fenômenos investigados, e assim garantir a objetividade no desenvolvimento de suas pesquisas, reduzindo a interferência das ideias do próprio pesquisador (SILVINO, 2007).

Pode destacar que nenhum dos projetos avaliados trouxe um caráter interdisciplinar, apesar de ser um fator necessário para proporcionar um olhar ampliado sobre o objeto estudado. Contudo, é preciso reconhecer que nenhum pesquisador consegue abranger a totalidade do objeto e incluir diferentes informações, contextos e perspectivas que visem à integralidade do sujeito e do processo saúde-doença. Essa abordagem interdisciplinar apresenta-se como um desafio tanto na concepção das pesquisas, quanto na atuação do fisioterapeuta.

Nesse sentido, é necessário refletir sobre a abordagem dos objetos de estudo para que abranja as mudanças referentes ao modelo de saúde, que transitou do modelo biomédico e hospitalocêntrico, curativo e reabilitador, para um de cunho holístico e sistêmico. Ainda na lógica dessa mudança de paradigma, no contexto dessa nova perspectiva, as esferas entre promoção, prevenção e recuperação devem fazer parte de um processo contínuo, permeando todo o cuidado ofertado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que existem limitações nos estudos devido às características reducionistas, faz-se necessário outras alternativas complementares para que a pesquisa acadêmica se alinhe com o novo conceito de saúde existente. Contudo, a crítica aos métodos de pesquisa reducionistas não são no sentido de desqualificar sua importância, mas sim para que o pesquisador tenha consciência da existência de outros saberes e aspectos relacionados ao seu objeto de estudo, culminando numa visão ampliada e na melhor compreensão do fenômeno estudado.

Por fim, o grande desafio na realização das pesquisas é suprir as demandas e problemáticas relacionadas à saúde da população. Porém, nem sempre os resultados encontrados são passíveis de serem aplicados na prática devido a complexidade dos métodos empregados nas pesquisas, pois foge da realidade vivenciada em determinado espaço, tais como os altos custos para produção dos materiais, ou pela dificuldade de acesso ao tratamento proposto. Sendo assim, é preciso estar atento para quem se destina o “fazer ciência”, se para pesquisadores acumularem publicações ou para promover, prevenir, tratar e reabilitar os sujeitos, considerando não só os fatores biológicos, mas também sociais, psicológicos e éticos.

Palavras-chave: Fisioterapia, Produção Científica, Epistemologia, Processo saúde-doença.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M. L.; CARMO, E. H. Padrões de adoecimento e de morte da população brasileira: os renovados desafios para o Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.12, supl, p.1779-1790. 2007.

BARROS, J. A. C. Pensando o processo saúde doença: a que responde o modelo biomédico? **Saúde e sociedade**, v. 11, p. 67-84, 2002.

BISPO JÚNIOR, J. P. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. **História, Ciências, Saúde –Manguinhos**, v.16, n.3, p.655-668, 2009.

BONINI-ROCHA, A. C. Disciplina de processos cognitivos: tripé epistemológico da fisioterapia neurofuncional na universidade de Brasília. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, v. 4, n. 8, 2017.

CASTRO, L. E.; RODRÍGUEZ, Y. L. Tendencias epistemológicas de las acciones de la salud pública. Una revisión desde la fisioterapia. **Facultad Nacional de Salud Pública: El escenario para la salud pública desde la ciencia**, v. 33, n. 2, p. 239-251, 2015.

COPETTI, S. M. B. Fisioterapia: de sua origem aos dias atuais. **Revista in pauta**, v. 4, p. 12-23, 2000.

ESPÍNDOLA, D. S. Evolução histórica da fisioterapia: da massagem ao reconhecimento profissional (1894-2010). **Fisioterapia Brasil**, v. 12, n. 5, p. 389-394, 2017.

ESTRADA, A. A. Os fundamentos da teoria da complexidade em Edgar Morin. **Akrópolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v. 17, n. 2, 2009.

FLECK, L. Gênese e desenvolvimento de um fato científico: introdução à doutrina do estilo de pensamento e do coletivo de pensamento. **Fabrefactum Editora**, 2010.

MARTINS A. Novos paradigmas e saúde. **PHYSIS: Rev Saúde Coletiva**. 1999;9(1):83-112.

MEYER, P. F.; COSTA, Í. C. C.; GICO, V. V. Ciências sociais e fisioterapia: uma aproximação possível. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.13, n.4, p.877-890. 2006.

PETRI, F. C. et al. História e Interdisciplinaridade no processo de humanização da fisioterapia. 2006.

SILVINO, A. M. D. Epistemologia positivista: qual a sua influência hoje? **Psicologia ciência e profissão**, v. 27, n. 2, p. 276-289, 2007.